

A VISÃO DE PROFISSIONAIS MULTIPLICADORES EM UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO COM ENFOQUE BILÍNGÜE¹

THE VIEW OF MULTIPLE PROFESSIONALS IN A CAPACITATION PROGRAM ON BILINGUAL FOCUS

Tárcia DIAS²

Cristina PEDROSO; Juliana ROCHA; Patrícia ROCHA;³
Roberta CORTEZ; Roberta NISHI; Jenainne de PAULA³

RESUMO: a questão da formação do educador é muito importante, principalmente com as atuais mudanças na educação e com as propostas do bilingüismo que culminaram com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a forma de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil. Tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento continuado de profissionais que trabalham com alunos surdos, propuseram-se parcerias com três escolas públicas de Ribeirão Preto e região, visando capacitar profissionais representantes das instituições parceiras, ouvintes e surdos, a implementarem um atendimento educacional bilíngüe, semelhante ao de um serviço de extensão universitária. O programa de capacitação foi organizado, semanalmente, contemplando as seguintes fases: observação sistemática e participação nas práticas dos diversos setores do serviço de extensão; formação teórica em grupos de estudo e implementação supervisionada do modelo, nas suas escolas. Para ajudar a avaliar esse programa foram propostas entrevistas, contendo questões abertas, com os profissionais representantes das instituições parceiras. Os resultados mostraram que a participação no atendimento possibilitou: trocas entre profissionais e reflexão sobre a própria prática; melhorar a comunicação professor-aluno surdo; desenvolver um senso crítico no aluno surdo; ampliar os serviços nas escolas, principalmente quanto à proposição e desenvolvimento de trabalho com as famílias; melhorar o atendimento educacional; e atualizar os profissionais no bilingüismo. Os representantes manifestaram necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a estrutura da língua de sinais e sobre métodos de ensino a surdos. Os profissionais surdos relataram dificuldades para compreender os textos e acompanhar as aulas teóricas. Concluiu-se que o programa de capacitação cumpriu os objetivos propostos e veio ao encontro de uma necessidade atual, chegando a modificar a política de ensino a surdos na região.

PALAVRAS-CHAVE: surdez; bilingüismo; formação de profissionais.

ABSTRACT: the matter of the educator formation is a capital one, mainly when the present changes in education and also the propositions of bilingualism have led to the recognition of the Brazilian Sign Language (LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais) as a means of communication and expression of Brazilian deaf communities. In view of the need for continuous professional improvement of those who work with deaf students, partnerships with three public schools in Ribeirão Preto and surrounding areas were proposed aiming at enabling professionals representative of the partner institutions, hearers and deaf, to carry out bilingual educational attendance support, similar to that of an university extension service. The program for capacitation was organized weekly considering the following steps: systematic observation and taking part in practices of the several sections of the extension service; theoretical studies in study groups and supervised implementation of the model in their schools. In order to help with the evaluation of that program, open question interviews were proposed with representative professionals of the partner institutions. The results showed that participation in attendance promoted: exchange among professionals and pondering on practice itself; improve teacher-deaf student communication; enhance the deaf student's critical sense; widen the service in schools, mainly concerning the proposition and the development of the work with the families; improve educational support; update professionals on bilingualism. The representatives demonstrated the need to deepen their knowledge concerning both sign language structure and teaching methods for the deaf. Deaf professionals reported difficulties in understanding the texts and in keeping up theoretical classes. It could be inferred that the program met the objectives set and came to face a necessity of the present days, having even changed the teaching policy for the deaf in the area.

KEYWORDS: deafness; bilingualism; professionals' education.

¹ As autoras agradecem o apoio da Fapesp-Processo nº 00/02028-0.

² Coordenadora do *Atendimento Interdisciplinar ao Aluno Surdo* da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP e Professora Orientadora do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda.

³ Pesquisadoras do *Atendimento Interdisciplinar ao Aluno Surdo* da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP e docentes e alunas do Curso de Fonoaudiologia da UNAERP.

A questão da formação do educador é muito importante, principalmente com as atuais mudanças na educação e com as propostas do bilingüismo que culminaram com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a forma de comunicação e de expressão das comunidades surdas do Brasil (Lei 10.436 de 24/04/02).

A partir da década de 90, estabelece-se um movimento mundial que propõe uma nova escola capaz de atender à diversidade de seus alunos. Este movimento tem início com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), dando origem à Declaração de Salamanca (1994), que propõe uma política educacional pautada nos princípios da inclusão. A proposta de inclusão, incorporada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), tem gerado amplos debates, revisões legislativas, regulamentações recentes e produções científicas (CARVALHO, 1997; MANTOAN, 1997; SASSAKI, 1997; STAINBACK & STAINBACK, 1999; ARANHA, 2000; BRASIL, 2001 a e b) e colocado o desafio da formação continuada de professores para atualização profissional na diversidade (REALI & MIZUKAMI, 1999; PEREIRA, 2002). Para Pereira (2002), neste momento da educação nacional, é muito importante produzir conhecimento sobre como devem ser formados (ou atualizados) os professores especializados, procurando esclarecer os conteúdos a serem contemplados e sob quais estruturas de cursos. Contribuindo para este tipo de produção de conhecimento, Pereira realiza um estudo visando identificar, descrever e analisar estratégias de inserção da temática da inclusão escolar, por meio de curso de curta duração durante a formação de professores, considerando, como elemento avaliativo, a opinião dos professores, obtida por questionários aplicados antes e após o curso. Os seus resultados permitem revelar vários aspectos a serem aperfeiçoados neste tipo de curso, bem como a sua importância para a formação continuada de professores. Tais dados apontam, também, a relevância de se estabelecer um sistema de avaliação para cursos de formação de profissionais para aperfeiçoamento constante dos programas, principalmente no atual momento da escola brasileira.

Especificamente sobre o ensino de surdos, a década de 90 também foi muito importante. A partir dela tem sido implementada a visão sócio-antropológica da surdez, que é uma nova maneira de ver o surdo, na qual se supera a visão desse sujeito como inferior, primitivo e incompleto (fundamentada em práticas clínicas) e se reconhece a dimensão política da surdez como diferença (e não como deficiência, como propõe o referencial biológico), decorrente de uma construção histórica, cultural e social (SKLIAR, 1999). Sob esse enfoque afirma-se a condição bilingüe dos surdos.

Antes de 90, o percurso escolar da maioria dos alunos surdos brasileiros foi marcado pelo enfoque oralista e/ou bimodal e, mesmo hoje, ainda são poucas as experiências bilingües (GOÉS, 1996; MOURA, 2000), isto é, os atendimentos aos surdos que buscam superar a rejeição aos sinais e que assumem um compromisso com a proposta que considera a LIBRAS como a primeira língua dos surdos (L1) e que a emprega como base para o desenvolvimento do português escrito e falado (L2).

A proposta bilingüe envolve alguns pressupostos, sintetizados por Quadros (2000). O primeiro deles se refere ao reconhecimento das línguas utilizadas pelos

surdos, isto é, a de sinais e a língua majoritária ou o português, no Brasil. É necessário, também, fortalecer uma postura multicultural, ou seja, admitir as semelhanças e as diferenças na maneira de ser, agir e pensar dos surdos. Além disso, a visão bilíngüe estabelece a importância de incentivar e preservar a identidade surda da pessoa, por meio do reconhecimento e valorização de sua comunidade e cultura. E, por último, compreender a LIBRAS como o meio da comunidade surda interagir social, cultural e cientificamente.

O envolvimento com esses pressupostos é imprescindível. Não é possível, portanto, implementar o bilingüismo sem trabalhos específicos com a língua de sinais e com a comunidade surda, fortalecendo a sua identidade e cultura, e, para isso, há necessidade da presença do surdo adulto preparado, fluente e apto para a docência em LIBRAS. O surdo adulto é o único capaz de ensinar essa língua, por ser usuário de LIBRAS e detentor da identidade e cultura surdas.

O pequeno número de atendimentos bilíngües a surdos, no Brasil, e as dificuldades de implementá-los ocorrem principalmente devido à exigência de participação de surdos adultos preparados para ensinar a LIBRAS e de profissionais fluentes (LACERDA, 2000).

Na perspectiva bilíngüe, é também importante o ensino do português (QUADROS, 1997). O ensino do português para surdos, nas modalidades escrita e falada, dependendo de como está sendo implementado o bilingüismo, necessita do apoio de LIBRAS, para garantir a compreensão dos alunos e a apreensão do significado dos conceitos.

Além disso, facilita-se a consolidação do referencial bilíngüe pela participação da família dos surdos. Essa participação é muito importante porque a família é um núcleo fundamental para o desenvolvimento psicológico e da linguagem das crianças surdas e, portanto, onde deve ser viabilizada a comunicação, em LIBRAS, entre pais e filhos (HOFFMEISTER, 1999; DIAS et al. 2001).

Tendo em vista o pequeno número de serviços bilíngües e a atual necessidade dos mesmos, principalmente pelo reconhecimento da LIBRAS, foi possível organizar um atendimento educacional, apoiado no bilingüismo, em um serviço de extensão universitária que tem se proposto a atuar junto aos surdos e às suas famílias, estabelecendo caminhos para otimizar o desenvolvimento educacional do aluno e as suas interações no núcleo familiar. Ademais de atender aos surdos e aos seus familiares, o serviço tem implementado um programa de capacitação de profissionais que queiram assumir o referencial bilíngüe em suas práticas educativas junto aos surdos, considerando o momento em que atravessa a educação nacional. Tal capacitação foi viabilizada, principalmente, sobre a prática estabelecida no atendimento.

Há uma equipe interdisciplinar coordenando as principais atividades do atendimento, cujos objetivos são:

- a) criar condições para que os alunos se apropriem de LIBRAS (ação coordenada por instrutor surdo adulto);

- b) desenvolver o português escrito, com apoio de LIBRAS e de recursos da informática (atividade coordenada por pedagogo ouvinte);
- c) melhorar a interação entre pais ouvintes e filhos surdos, por meio de grupos de apoio a familiares que visam discutir questões pertinentes a surdez e aprender LIBRAS (sob coordenação de psicólogo ouvinte e de instrutor surdo adulto); e
- d) desenvolver uma fala funcional do português, também, com apoio de LIBRAS (atividade coordenada por fonoaudiólogo).

O instrutor surdo tem coordenado um espaço de interações em LIBRAS, do qual participam crianças, adolescentes e adultos surdos.

Quanto ao ensino da Língua Portuguesa, o pedagogo do atendimento, articulado com a equipe de pesquisadores, está procurando aplicar programas de ensino que envolvam a mediação da LIBRAS e o apoio dos recursos da informática para o desenvolvimento da escrita. A presença viva da língua de sinais nessas atividades tem sido garantida pelo instrutor surdo, membro da equipe de pesquisadores.

As intervenções de apoio aos familiares estão sendo realizadas em duas frentes: o grupo de apoio, sob coordenação de psicólogo educacional; e o grupo de ensino de LIBRAS, sob coordenação do instrutor surdo.

Recentemente, o atendimento está procurando desenvolver uma fala funcional nos alunos surdos, de acordo com as necessidades detectadas em observações e interações com os alunos e surdos adultos envolvidos. Tais ações têm, como no ensino do português escrito, o apoio de LIBRAS.

Adicionalmente, a equipe de pesquisadores tem supervisionado cada uma dessas ações e buscado descrever e analisar os seus desenvolvimentos, visando compreendê-las quanto ao processo, especificidade e natureza das interações.

O atendimento, assim organizado, tem complementado a escolarização das redes municipal e estadual de Ribeirão Preto e região, envolvendo surdos de várias instituições escolares.

Ademais de complementar a ação educacional do município e região, a equipe de pesquisadores está desenvolvendo um programa de capacitação a profissionais (professores, fonoaudiólogos, psicólogos e monitores surdos) que pretendam implementar o modelo bilíngüe em suas escolas, ou seja, tornarem-se multiplicadores do modelo em seus locais de trabalho.

Possivelmente pelas necessidades do atual momento da educação nacional, no programa de capacitação foram definidas parcerias com escolas pólo estaduais, para o atendimento a surdos de Ribeirão Preto e de Batatais, e com uma escola municipal para surdos, de Jaboticabal. Tais parcerias se concretizaram pela frequência de representantes das instituições parceiras ao serviço da universidade, estabelecendo um trabalho comum.

São objetivos da capacitação proposta:

- ⇒ consolidar as atividades de interação entre a universidade e as três instituições públicas de ensino;
- ⇒ possibilitar aos membros das instituições parceiras observar, descrever e analisar, juntamente com a equipe de pesquisadores, os processos grupais de familiares de surdos (grupo de apoio e de ensino de LIBRAS) e os processos de ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- ⇒ possibilitar aos membros das instituições parceiras observar, descrever e analisar o processo de preparação do instrutor surdo para atuar em programas de apropriação de LIBRAS e de ensino da Língua Portuguesa e de LIBRAS;
- ⇒ propor, descrever e analisar a implementação sistemática de grupos de estudos, integrados por profissionais, dirigidos à reflexão e à pesquisa da literatura atual em bilingüismo. E propor, descrever e analisar as atividades do instrutor surdo, atuando junto com psicólogo e com intérprete de LIBRAS, em grupos de estudos para monitores surdos (teóricos e de aperfeiçoamento em LIBRAS); e
- ⇒ planejar, descrever e analisar a implementação de intervenções e pesquisas, semelhantes àquelas desenvolvidas no atendimento educacional universitário, nas instituições parceiras.

O programa de capacitação, desenvolvido desde 2001, constou, em uma primeira fase, de observação e da participação dos representantes das escolas nas ações da universidade e de estudos teóricos.

Os estudos sobre a literatura atual em bilingüismo trabalharam os conteúdos: questões relativas à surdez, processos familiares de alunos surdos em uma perspectiva bilingüe, ensino do Português escrito e falado e ensino de LIBRAS; favorecendo a integração, sistemática, dos membros das instituições nas ações de atendimento e pesquisa da universidade.

Tendo em vista a necessidade de acompanhamento e de aperfeiçoamento continuado desse programa de capacitação, após a implementação de sua primeira fase, a equipe de pesquisadores buscou conhecer o que os representantes das instituições parceiras pensavam sobre o mesmo, dado que é o interesse do presente estudo.

Ouvir a opinião dos participantes do programa de capacitação visou contribuir para a avaliação do programa, para aperfeiçoá-lo e para ajudar na continuidade do mesmo, ou seja, na implementação supervisionada de um atendimento educacional bilingüe nas três escolas públicas, semelhante ao atendimento da extensão universitária.

A partir do primeiro semestre de 2002 (segunda fase), a continuidade do programa de capacitação já vem sendo desenvolvida nas escolas dos profissionais multiplicadores, com a participação e a supervisão, em serviço, da equipe da universidade. Simultaneamente a essa ampliação, continuam sendo desenvolvidos, semanalmente, os estudos na universidade, dando prosseguimento à integração de todos os representantes das escolas parceiras.

Método

Participantes

Participaram, semanalmente, do programa de capacitação, no ano de 2001 e início de 2002, 11 representantes multiplicadores (01 psicólogo, 04 pedagogos, 05 monitores surdos e 01 fonoaudiólogo), totalizando seis profissionais ouvintes e cinco surdos.

Procedimento

O programa de capacitação envolveu, nesta primeira fase, a observação sistemática das práticas nos diversos setores do serviço de extensão (grupos de apoio a familiares, grupos de ensino de LIBRAS a familiares, ensino do português escrito a alunos surdos com apoio da LIBRAS e da informática, espaço para apropriação de LIBRAS a alunos surdos e ensino do português falado com apoio da LIBRAS); auxílio aos profissionais da universidade, nessas práticas; e formação teórica em grupos de estudo, para surdos e ouvintes, separadamente.

É importante esclarecer que, no programa de capacitação, os profissionais ouvintes acompanharam ou o grupo de apoio a familiares ou o grupo de ensino do português, e o grupo de estudos da literatura atual sobre surdez. Os monitores surdos acompanharam as ações educacionais do instrutor surdo no grupo de ensino de LIBRAS aos familiares, no grupo de apropriação de LIBRAS para crianças surdas, no grupo de estudos teóricos para monitores e no grupo de estudos de LIBRAS para monitores.

Para conhecer o que pensam os participantes do programa, foram propostas entrevistas, contendo 11 questões abertas, com os profissionais representantes das instituições parceiras. Essas questões foram adaptadas para surdos e ouvintes⁴ devido aos dois segmentos passarem por diferentes estratégias de ensino dentro da capacitação.

⁴ QUESTÕES PARA OS PROFISSIONAIS OUVINTES - 1. Como foi para você participar do nosso projeto, no ano de 2001? 2. Sua participação no programa de capacitação desenvolvido pelo serviço trouxe contribuições para a sua atuação profissional, especificamente com surdos? 3. O que você acha que deve ser mantido no programa? E o que você acha que deve ser melhorado/modificado? 4. Tendo em vista os temas discutidos no programa, ou seja: Filosofias educacionais para surdos, sócio-interacionismo e surdez, bilingüismo, a importância da família no desenvolvimento educacional de crianças surdas, e Língua de sinais; qual deles você julga que foi mais importante para a sua formação profissional? 5. Existe algum tema, entre esses, que você gostaria de aprofundar? 6. você gostaria de estudar algum tema que ainda não foi contemplado? 7. Qual parte do serviço você frequentou? 8. Anteriormente à sua participação no serviço você tinha conhecimento sobre o uso dos recursos da informática na educação de surdos? E sobre o trabalho com famílias? 9. Como foi, para a sua formação profissional, participar de um programa de ensino do português para surdos, baseado nos recursos da informática e na Língua de sinais? 10. Anteriormente à sua participação no serviço, você tinha conhecimento sobre a participação de instrutores surdos em programas educacionais? 11. Como você se sentiu participando do serviço? QUESTÕES PARA OS PROFISSIONAIS SURDOS – 1. Você gostou de participar do projeto, no ano de 2001? 2. Antes de você vir para o serviço, você já tinha visto algum surdo ensinando a Língua de sinais? 3. Quando pequeno, no que você gostaria de trabalhar quando crescesse? 4. Participar nas aulas de ensino de Língua de sinais para as famílias foi importante? 5. Se você fosse convidado para ensinar a Língua de sinais, para surdos e ouvintes, você aceitaria? 6. Você acha fácil ou difícil ensinar a Língua de sinais? 7. O que você aprendeu nas aulas de teoria? 8. O que você pensa das aulas de teoria? 9. O que foi bom e o que foi ruim nas aulas teóricas? 10. Você quer continuar participando do serviço? 11. Tem alguma coisa diferente que você gostaria de aprender e de mudar?

As entrevistas com os profissionais ouvintes foram realizadas em português oral, gravadas e transcritas. As entrevistas com os profissionais surdos foram realizadas em LIBRAS, filmadas, traduzidas e transcritas para o português escrito.

Após transcreever as entrevistas, cada questão foi analisada separadamente, identificando-se os assuntos principais tratados em alguns blocos de perguntas e respostas, isto é: aspectos considerados positivos da participação no atendimento, necessidades, receios e dificuldades, relatados pelos profissionais.

Resultados

De acordo com os relatos *muitos aspectos foram considerados positivos da participação no atendimento*,⁵ isto é, a participação possibilitou trocas entre diferentes profissionais ouvintes e reflexão sobre a própria prática; melhorar a comunicação professor-aluno surdo, devido a um desempenho mais adequado dos surdos e dos professores ouvintes em LIBRAS; melhorar a comunicação surdo-surdo e desenvolver um senso crítico no aluno, em decorrência das discussões com o instrutor surdo e exposição a LIBRAS; ampliar os serviços nas escolas, principalmente quanto à proposição e desenvolvimento de trabalho com as famílias, tanto em grupo de apoio quanto no ensino de LIBRAS; melhorar o atendimento educacional em todos os seus aspectos, devido ao conhecimento gerado nos grupos de estudo; e atualização profissional, com ênfase no bilingüismo.

Alguns professores ouvintes relataram que perceberam uma mudança grande nos alunos surdos. Antes do ingresso nos estudos de LIBRAS, no atendimento, apresentavam muita dificuldade para se comunicar. Além das mudanças nos alunos, observou-se, segundo as respostas, que os familiares começaram a perceber a importância da LIBRAS na vida dos seus membros surdos. Essas mudanças nas famílias também foram mencionadas como importantes pelos monitores surdos, principalmente pela possibilidade dos familiares se comunicarem com os filhos surdos e auxiliarem no seu desenvolvimento.

Além disso, todos os profissionais ouvintes disseram que, antes de freqüentarem o atendimento, não haviam tido contato com instrutor surdo. Um dos profissionais relata ter visto instrutores surdos apenas em congressos. Da mesma maneira, os monitores surdos nunca haviam visto um surdo ensinando os sinais. Toda orientação para ensinar LIBRAS que dispõem, hoje, foi adquirida com o instrutor surdo da universidade: observando, ajudando nas suas atividades e recebendo formação teórica e em LIBRAS.

Os monitores surdos adultos/adolescentes relataram que participar do atendimento lhes permitiu aumentar o vocabulário em sinais, aprender sobre o trabalho de um instrutor/agente multiplicador de LIBRAS e conhecer como atuar no ensino do português escrito a crianças surdas.

⁵ Os assuntos destacados nos blocos de perguntas serão apresentados em negrito, como aqui.

Outro aspecto considerado positivo na participação do atendimento foi a permanência dos profissionais e dos alunos. A evasão tem sido, relativamente, pequena. Para um dos profissionais ouvintes, o atendimento tem sido alvo de atração e produzido um impacto no ensino de surdos na região, isto é, surdos e familiares de várias cidades próximas de Ribeirão Preto têm procurado o serviço da universidade e das instituições parceiras,⁶ procurando se integrar. Profissionais da região também têm buscado conhecer a proposta bilíngüe, contatando profissionais da universidade e das instituições parceiras para participar do grupo e se orientar com vistas a rever a condução do serviço educacional que atuam.

Para alguns dos profissionais ouvintes, outro aspecto positivo tem sido os grupos de estudos teóricos. Esses estudos, de acordo com os relatos, estão favorecendo aos monitores surdos se aperfeiçoarem na expressão dos sinais (as aulas teóricas contam com o intérprete de LIBRAS e com auxílio do instrutor surdo) e na produção do português escrito (os conteúdos discutidos são lidos e resumidos pelos surdos), bem como no desenvolvimento de uma consciência política necessária para a conquista da cidadania.

Os grupos de estudo para profissionais ouvintes têm possibilitado desenvolver um ritmo de estudos, impossível de ser implementado isoladamente. A aquisição desse ritmo, considerada essencial, motiva os participantes a permanecerem no grupo e a solicitarem a sua continuidade.

Também quanto aos estudos teóricos, um dos professores ouvintes indicou a importância, para a sua formação, das discussões a respeito da dinâmica familiar dos surdos porque os familiares têm muita dificuldade para se comunicar com o seu membro surdo e, por isso, é necessário que o educador esteja preparado para lidar com as famílias de seus alunos surdos que se aproximam e freqüentam os serviços oferecidos pela escola. Outro profissional ouvinte revelou como foram valiosas as reflexões sobre o bilingüismo, pois, por meio delas, lhe foi possível entender o significado da LIBRAS para a educação dos surdos.

Para os alunos surdos, conforme depoimentos de professores ouvintes, o ensino do português escrito, apoiado na informática, possibilitou-lhes adquirir uma experiência em computação, levando esses alunos a aderirem aos recursos disponíveis por essa tecnologia, tais como: uso de softwares educativos, da *internet*, de *chat* para surdos, de páginas da *Web* com depoimentos de surdos e informações de eventos sociais, etc; ampliando as possibilidades de aprendizagem e de intercâmbio social.

Além disso, os professores ouvintes expressaram a importância da experiência docente em um trabalho que envolve o uso sistemático da informática inserida no programa de ensino para surdos do projeto educacional da escola. O uso da informática passou a ser articulado com várias das atividades realizadas pelo professor, auxiliando no desenvolvimento do currículo como um todo.

⁶ Para mais informação sobre esse depoimento dos profissionais, ver os dados de Rocha e col.(2002).

Para todos os profissionais ouvintes, a participação no atendimento veio preencher uma lacuna na sua formação, pois, possibilitou superar deficiências da graduação e conhecer um assunto muito atual, oferecendo subsídios para o desempenho profissional. Consideraram que tiveram mais oportunidades de receber informações do que informar, porque todas as suas dúvidas foram sendo gradativamente esclarecidas. Dois desses profissionais chegaram a mencionar que a participação no atendimento permitiu atingir um objetivo buscado há muito tempo em congressos e em cursos oferecidos pelas redes municipal e estadual: implementar em suas escolas a educação bilingüe. Após a frequência ao atendimento, já começaram a reorganizar as ações educacionais dentro de suas escolas.

Para os monitores surdos, o contato com o instrutor surdo representou a possibilidade de um novo projeto de vida, isto é, todos eles, agora, almejam trabalhar como instrutores e ensinar os sinais, tanto para surdos como para ouvintes: todos disseram que gostam de ensinar, de ajudar os surdos, e de trabalhar como o instrutor da universidade. Além disso, de acordo com os depoimentos, sentem-se capazes de fazê-lo futuramente, mesmo quando, atualmente, acham difícil realizar essa atividade. Para eles, na universidade estão aprendendo a trabalhar com os surdos e a ensinar as famílias. Esse aspecto é muito importante, pois, todos os monitores não conheciam a LIBRAS quando ingressaram na capacitação. Vieram com os sinais domésticos e com a comunicação total.

Os representantes surdos e ouvintes manifestaram *necessidade* de aprofundar os conhecimentos sobre a estrutura da LIBRAS, sobre os métodos de ensino e sobre o processo de ensino-aprendizagem dos surdos. Compreenderam, também, a importância de implementar as ações do atendimento nas suas escolas, multiplicando-as, de maneira a atender as demandas específicas dessas instituições.

Gostariam, também, de conhecer um pouco mais sobre os critérios de elegibilidade, os procedimentos empregados e os efeitos prováveis dos implantes cocleares. Na verdade, essa é uma questão que os pais têm trazido para as escolas e os profissionais não conseguem responder a todos os questionamentos e ajuda-los a solucionar as suas dúvidas.

Por outro lado, alguns profissionais ouvintes manifestaram *receio* quanto a implementar tais ações nas escolas que trabalham, devido às condições físicas mais apropriadas da universidade. Segundo eles, para alguns alunos, a universidade é um espaço mais motivador e diversificado, onde têm oportunidade de criar novas amizades, ampliar o grupo social na mesma faixa etária e vislumbrar a possibilidade de relacionamentos mais profundos, namorar.

Houve *dificuldades* para os participantes ouvintes em formação de realizarem estudos, nos grupos, com profissionais ingressos que não tivessem adquirido a fundamentação básica desenvolvida no início do programa de capacitação. Devido a essa questão, apesar do grupo estar sempre aberto à entrada de novos integrantes, foi necessário restringir sua ampliação para possibilitar o aprofundamento dos estudos e multiplica-lo nas instituições parceiras.

Os monitores surdos relataram dificuldades para compreender os textos e acompanhar as aulas teóricas. Essas dificuldades foram interpretadas como decorrentes da falta de leitura e compreensão de conceitos. Para eles, é difícil entender o significado das palavras: chegam a ler, mas não entendem o conteúdo do texto. Conforme depoimentos, os surdos não conhecem o português, não usam o português, então é preciso esclarecer.

Essas queixas dos profissionais surdos têm gerado mudanças sucessivas nos procedimentos de ensino dos estudos teóricos, como o emprego de material mais sintético, o uso de vocabulário mais simples, explicações detalhadas de alguns conceitos e esquemas impressos.

Apesar dessas dificuldades, todos os monitores consideram importante o assunto teórico tratado, pois nunca haviam sido informados sobre a história da educação dos surdos. Tal como disseram, querem conhecer como os surdos se desenvolveram e se desenvolvem. Querem saber sobre a vida dos surdos.

Além disso, alguns monitores mencionaram as dificuldades de serem pontuais nas atividades desenvolvidas no atendimento da universidade porque viajavam, dependendo de ônibus ou condução da prefeitura do município em que moravam. Viabilizar a vinda para a universidade tem sido difícil para muitos dos alunos e profissionais surdos.

Conclusões

Concluiu-se que o programa de capacitação trouxe ganho considerável para os profissionais surdos e ouvintes, apesar de ser implementado apenas uma vez por semana. Se com tão pouco tempo de contato os resultados foram satisfatórios, cabe deduzir que a estrutura proposta ao programa foi adequada, isto é, observar, participar, estudar e implementar o modelo com supervisão.

Na verdade, o atendimento tem respondido a uma necessidade da região e se mostrado capaz de modificar a política local para o ensino de surdos. Isso ocorreu porque as escolas governamentais têm proporcionado poucas oportunidades de estudo e reciclagem dentro da jornada de trabalho, contribuindo para a acomodação profissional.

Neste sentido, a parceria proposta pela universidade, em seu serviço de extensão, tem proporcionado trocas entre profissionais que buscam os mesmos objetivos, que vivem os mesmos problemas em suas práticas e que procuram respostas em estudos atualizados. Assim, a capacitação proposta veio preencher uma lacuna decorrente das exigências da nova política educacional, isto é, os profissionais devem ser capazes de promover a aprendizagem de todos os seus alunos.

Além disso, nas capacitações oferecidas pela rede pública desta região, a educação dos surdos tem sido vista no âmbito geral da educação especial, sem considerar as características da comunidade surda: sua língua, sua cultura e suas formas

de expressão; gerando angústia e falta de motivação nos profissionais. Muitos dos responsáveis por implementar políticas educacionais desconhecem questões importantes sobre os surdos e a complexidade do seu processo educacional, por falta de vivência ou formação específica, apresentando uma visão superficial para resolução dos problemas encontrados e não respondendo às colocações dos profissionais diretamente envolvidos com esses alunos. Diante desse quadro, a oportunidade de refletir com profissionais que tenham vivência semelhante e que buscam encontrar caminhos mais apropriados para a educação dos surdos parece muito significativa e única para todos os representantes das instituições parceiras.

Em relação à formação de profissionais surdos a situação é ainda mais deficitária. Apenas recentemente o MEC reconheceu a importância do envolvimento do surdo adulto na educação: ensinando LIBRAS para os professores do ensino comum (inclusão) e auxiliando no processo educacional de outros surdos. Dessa forma, os surdos adultos (instrutores e monitores) ainda não haviam participado de nenhum programa de capacitação dentro da rede pública, com exceção daqueles que procuraram, com recursos próprios, os cursos oferecidos pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo) em São Paulo. A participação de surdos adultos em um programa de capacitação que valoriza a sua formação prática e teórica tem sido inédita para os mesmos, os quais, anteriormente ao ingresso no atendimento, desconheciam, por exemplo, a história da sua educação no Brasil, as relações políticas (de dominação e desrespeito) nelas presentes e os seus direitos de cidadãos. Sob esses aspectos, as parcerias estabelecidas têm extrapolado a formação profissional, favorecendo a conscientização política e, conseqüentemente, a organização da comunidade surda em Ribeirão Preto e região (ou nas localidades envolvidas no trabalho dos instrutores e monitores).

Profissionais mais bem formados, teórica e praticamente, vislumbram, com maior clareza, a importância de sua função, encontrando a motivação necessária para uma atuação responsável, eficiente e transformadora. Dessa forma, a formação desenvolvida nas parcerias deve, na medida em que melhor qualifica os profissionais, refletir diretamente na vida dos surdos: melhorando as relações entre eles e seus familiares, melhorando o desempenho acadêmico, abrindo novas perspectivas profissionais, como instrutores surdos e pesquisadores e, finalmente, contribuindo para um avanço político nas questões relacionadas à surdez e à pessoa surda. O que já vem acontecendo nesta região.

Além desses aspectos, vislumbrar novas perspectivas e aumentar a motivação para a vida, melhorou a auto-estima dos surdos. Hoje, sentem-se capazes de opinar em questões que lhes dizem respeito, de assumir uma profissão e de transformar a realidade em que vivem, inclusive assumindo a associação.

Apesar do programa de capacitação cumprir os objetivos propostos, houve, ao mesmo tempo, necessidade de ajustes constantes. Para realizar tais ajustes, ouvir os profissionais foi um caminho que ajudou a identificar problemas e a encontrar soluções para aperfeiçoamentos. De uma maneira geral, a análise dos depoimentos

permite concluir que observar a atuação de profissionais, participar das intervenções, refletir sobre essas práticas e se fundamentar teoricamente configuram-se como unidades imprescindíveis em um programa de capacitação de qualidade.

Referências

- ARANHA, M.S.F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E.J. (Org.) *Educação Especial: temas atuais*. Marília: Unesp, 2000. p.1-9.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial: *Política Nacional de Educação Especial*. v.1 Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL Resolução nº8m de 20 de junho de 2001. Recomenda ao Ministério da Educação - MEC e ao Conselho Nacional de Educação – CNE, medidas referentes à inclusão da pessoa portadora de deficiência, no sistema regular de ensino, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2001a.
- BRASIL Resolução nº2 de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, p.39-41, 14 set.2001b.
- BRASIL Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n.79, p.23, 25 abr. Seção 1.
- CARVALHO, R. E. *A nova LDB e a educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS-SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM. In: *BRASIL, MEC, Plano Decenal de Educação para Todos*. Brasília:MEC. 1990/1993. p 67-81.
- DIAS, T.R.S.; ROCHA, J.; PEDROSO, C.C. e CAPORALLI, S. Educação bilíngüe de surdos: grupos de familiares. *CD-ROM: ANPED 24ª Reunião Anual – Intelectuais, conhecimento e espaço público*, Grupo de Trabalho 15 – Educação Especial, 2001.
- GÓES, M. C. R. *Linguagem surdez e educação*. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.
- HOFFMEISTER, R.J. Famílias, crianças surdas, o mundo dos surdos e os profissionais da audiologia. In: SKLIAR, C. (Org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- LACERDA, C. B.F. O intérprete de língua de sinais no contexto em uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. (Orgs.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.
- MANTOAN, M.T.E. e col. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon, 1977.
- MOURA, M.C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- O.N.U. Unesco. *Declaração de Salamanca: sobre princípios, política e prática em educação especial*. <http://www.regra.com.br/educacao/salanc.htm> (acesso em 14 de setembro de 1997).
- PEREIRA, E.C. *Educação inclusiva e a formação de professores de nível médio*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, UFSCar, São Carlos.2002.

QUADROS, R.M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino da Língua de sinais. *II Congresso Nacional da ABRALIN E XIV Instituto Lingüístico*. Florianópolis: ABRALIN (Associação Brasileira de Lingüística), Multimídia, 2000.

REALI, A.M.M.R.; MIZUKAMI, M.G.N. *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

SASSAKI, R.S *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, C. *Atualidades da educação bilíngüe para surdos*. v.1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STAINBACK, S. E STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Recebido em: 28/06/2002

Revisado: 05/09/2002

Aceito em : 15/10/2002

